



Servidores elegem nova direção do Sindsep-PE para triênio 2014-2017

▶ páginas 4 e 5



Brasil, o país da Copa e das mobilizações



▶ página 3

Servidores do interior comemoram bodas de prata do Sindsep-PE

▶ página 2



#ResisteEstelita: o poder do povo em decidir

▶ páginas 6 e 7



@Sindsep_PE



Sindsep-PE



www.sindsep-pe.com.br

Novas homenagens aos 25 anos do Sindsep-PE

Menos de um mês depois de comemorar seus 25 anos no Recife, o Sindsep-PE promoveu uma comemoração especial de aniversário no município de Palmares. No dia 23 de maio, o salão do Rotary Club ficou pequeno para acomodar tanta animação dos servidores federais no município e região. A diretora de base do sindicato, Maria do Carmo Santana, caprichou na festa, ao som da banda Júnior Arraso.

"Passamos um ano inteiro participando das atividades políticas e uma festa como essa é um momento de lazer e confraternização. É onde os servidores federais se encontram e reencontram para comemorar a vida, sem deixar de lado sua função política", comenta Maria do Carmo Santana.

O coordenador geral do Sindsep, Sérgio Goiana, acompanhado de outros diretores da entidade, fez questão de ir em todas as mesas cumprimentar o servidor federal. A receptividade foi a melhor possível. Servidores de municípios como Amaragi, Xexeu, Quipapá, Água Preta, Ribeirão e Primavera percorreram alguns quilômetros para prestigiar a festa do sindicato.

Além de Maria do Carmo e Sérgio Goiana, os também diretores

do sindicato, Graça Oliveira, Reginaldo Abreu, Valdemar Santana, José Felipe, Vilma Maria e Luiz Marcos marcaram presença na festa. Orlando Augusto, do Núcleo dos Aposentados, também participou da comemoração.

PETROLINA

Em Petrolina, a comemoração dos 25 anos do Sindsep foi no Clube da Vila dos Sargentos e reuniu não só servidores do município, mas de toda região. Como a festa aconteceu no dia de Santo Antônio e a dez dias do São João, o forró pé de serra deu o tom da animação, comandado por Ivan do Acordeon e Banda. O cardápio foi regado a muita comida junina, como canjica, pamonha e milho verde, além do tradicional churrasco.

"Nos últimos anos estamos comemorando o aniversário do sindicato próximo ao São João, uma das maiores festas de interior, e os associados do Sertão têm aprovado", conta o diretor territorial de base, Paulo Batista, lembrando a importância da descentralização das atividades do sindicato. "Essas atividades fazem com que as pessoas estejam mais próximas e mobilizadas para debater as pautas e demandas da categoria."



CELEBRAÇÃO Servidores do interior reconhecem a importância histórica do Sindsep e comparecem às homenagens dos seus 25 anos

Charge ►► Samuca



►► Expediente

Jornal editado pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de PE

Rua João Fernandes Vieira, 67
Boa Vista – CEP 50.050-200
Recife – PE

Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839

Home: www.sindsep-pe.com.br
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Tiragem - 12.000 exemplares

Impressão CCS Gráfica e Editora

fone: 3459.0000

Filial do CUT e a CONDEF
SINDSEP-PE

Coordenador Geral - Sérgio Goiana
Secretária Geral - Graça Oliveira

Diretoria de Imprensa
Fernando Antônio de Lima, Jemuel Nunes e Mª de Lourdes S. Maior Araújo
Jornalista Responsável e Edição
Fabiola Mendonça (DRT- 2506)

Texto
Fabiola Mendonça, Deyse Lemos (DRT 3909), Alexandre Yuri (DRT- 2942) e Pietra Valadares (estagiária)
Revisão Mª de Lourdes S. Maior Araújo
Fotos Arquivo SINDSEP – PE e Condsef

Projeto gráfico e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468) fone: 9291.3273

►► Editorial

Sindsep-PE e a voz das ruas

O Brasil é um país em constante ebulição. E não poderia ser diferente. Com tantos problemas sociais, a paralisação que pairava entre as pessoas foi substituída pela mobilização. De um ano para cá - desde a Copa das Confederações até a Copa do Mundo -, as ruas voltaram a ser palco de grandes mobilizações. A população brasileira não aceita mais ser preterida em detrimento de interesses capitalistas. Pelo contrário, quer fazer parte das decisões do seu país, do seu Estado e da sua cidade. Não dá mais para ignorar as reivindicações dos movimentos sociais e dos trabalhadores.

Mesmo com uma imprensa empresarial alinhada com os interesses da elite política e econômica, as redes sociais surgem como uma alternativa, cada vez mais poderosa, um espaço de circulação de ideias e debate público sobre o que queremos. Exemplos disso não faltam, e o mais recente é o movimento #OcupeEstelita, um foco de resistência contra

a construção de um complexo imobiliário no Cais José Estelita, que compromete em cheio a arquitetura e a mobilidade do Recife.

O Sindsep-PE está atento a toda essa movimentação e se coloca como parte desse cenário. O sindicato reconhece a crise que as instituições vêm passando, acompanha esse movimento e procura dar respostas necessárias à construção de uma nova forma de organização.

O Sindsep está atento aos investimentos do Estado Brasileiro na realização da Copa do Mundo, mas não aceita qualquer intromissão da Fifa - uma instituição que tem credibilidade e honestidade questionáveis -, na definição desses gastos públicos.

Não somos contra a Copa do Mundo, mas exigimos investimentos no serviço público. Vamos continuar nessa luta, no lugar onde sempre estivemos, sem deixar de observar as novas formas de organização e mobilização.

Dia Nacional de Luta marcado por mobilizações

Na semana da abertura da Copa do Mundo no Brasil, vários setores do serviço público federal realizaram atividades para denunciar a falta de compromisso do governo com a categoria. Em Pernambuco, no dia 10 de junho, servidores do Ministério do Trabalho e da Funasa Limoeiro fizeram paralisações temporárias. No dia 11, véspera do início do mundial, o Sindsep-PE realizou uma panfletagem na estação central do metrô do Recife, para informar à população a real situação do serviço público e do funcionalismo.

Na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), os servidores paralisaram as atividades por duas horas. Segundo o diretor do Sindsep-PE, José Carlos, o Ministério do Trabalho está em condições precárias de funcionamento, com problemas na internet e no sistema de informática e com déficit de pessoal, o que impossibilita um atendimento adequado à população.

"O Ministério do Trabalho lida com causas sociais, pois é quem socorre o trabalhador, é quem garante os direitos trabalhistas, mas está sucateado. Por isso, estamos denunciando e dialogando com a sociedade, explicando os motivos de nossa mobilização. Do jeito que se apresenta, sacrifica o trabalhador que está do lado de fora e os servidores que estão do lado de dentro do ministério", disse o sindicalista durante discurso para os trabalhadores que aguardavam atendimento.

Outra queixa no órgão é quanto à insuficiência de pessoal. Muitos recém-concursados assumem o cargo e depois pedem demissão por conta dos baixos salários. Quando são aprovados em novo concurso, passando a ganhar melhor, saem e fica a vaga disponível até um outro concurso, o que quase nunca acontece. "Recentemente, três novos concursados assumiram. Em compensação, oito servidores estão se aposentando. O déficit é constante", explicou José Carlos.

Na Funasa de Limoeiro, a pa-



JUSTIÇA Se governo não acatar a decisão do STJ e não negociar, servidores da Cultura voltam à greve

ralização foi por 24 horas. Com o slogan Queremos Copa, mas queremos investimento no serviço público, os servidores exigiam melhores salários, condições de trabalho e atendimento à pauta de reivindicações geral da categoria. "Não somos contra a Copa. Apenas procuramos mostrar que o serviço público e os servidores são sempre relegados a último plano. Queremos também uma fatia desse bolo", explicou a coordenadora geral em exercício do sindicato, Graça Oliveira.

METRÔ

Um dia depois das atividades na SRTE e na Funasa Limoeiro - véspera da abertura do mundial -, o Sindsep-PE foi novamente às ruas para cobrar mais atenção, que, apesar de ter sofrido melhoras nos últimos anos, ainda está aquém das necessidades da população. Foi realizado um ato público na estação central do metrô, no dia 11 de junho, com panfletagem das 6h30 às 7h30, horário de grande movimento no local.

"Entendemos que a realização da Copa trouxe benfeitorias, mas também trouxe transtornos. Resolvemos agora acompanhar esse 'legado' para que de fato a população seja beneficiada", finalizou Graça Oliveira.

STJ intervém e governo tem que negociar com a Cultura

Os servidores da Cultura suspenderam a greve e aguardam reabertura das negociações com o governo. No dia 18 de junho, a Condsef e os servidores do Comando Nacional de Greve do setor se reuniram com o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Napoleão Nunes Maia Filho, para contestar decisão liminar proferida por ele que prevê a ilegalidade da greve do setor.

O ministro do STJ acatou em parte o argumento da Condsef e dos grevistas e obrigou o governo, por meio do Ministério do Planejamento, a reabrir as negociações com os servidores do Ministério da Cultura e órgãos vinculados. Caso contrário, o magistrado irá suspender a decisão liminar e é provável que os servidores do setor retomem a greve por tempo indeterminado. Napoleão Nunes Maia Filho também garantiu que, com a suspensão imediata da greve, não haveria corte de ponto. Paralelo à decisão do magistrado, os advogados da Condsef vão tomar todas as decisões judiciais cabíveis para que nenhum trabalhador seja prejudicado.

"Eu faço uma avaliação positiva da greve dos servidores da Cultura. Embora existisse a liminar contra o movimento paralisista, com muita luta os grevistas conseguiram que a Justiça obrigasse o governo a retomar as negociações sobre a reestruturação do plano de carreira específico do setor. Isso foi uma vitória", avalia a coordenadora geral em exercício do Sindsep-PE, Graça Oliveira.

HISTÓRICO

Os servidores da Cultura deflagraram greve nacionalmente no dia 12 de maio passado. Os trabalhadores do Iphan Pernambuco só aderiram ao movimento no mês seguinte, dia 10 de junho. O setor luta pela reestruturação do seu Plano de Carreira. Desde 2007, o governo possui acordo firmado para implantação de um plano de carreira específico.

Em 2009, foi criada a carreira, mas sem diretrizes, apenas tabelas salariais. Em 2011, o governo se comprometeu em reestruturar a carreira, permitindo progressões e criando gratificações por qualificação e titulação, o que até hoje não aconteceu.

Golpes de supostos advogados continuam

Mais uma vez servidores filiados ao Sindsep-PE são vítimas de golpe, cometido por supostos advogados. Novamente a Secretaria de Assuntos Jurídicos do sindicato alerta os trabalhadores: Ao receber qualquer ligação ou carta sobre processo judicial - prometendo liberação imediata do seu dinheiro mediante pagamento de um percentual a título de honorários advocatícios - os associados devem procurar imediatamente a entidade, seja comparecendo pesso-

almente à sede do sindicato, ou ligando para o (81) 3131.6350.

Esta semana, a direção do sindicato foi procurada por um servidor do Dnocs de Salgueiro, vítima de um golpe. Ele recebeu a ligação de um suposto advogado prometendo agilizar o seu processo dos 28,86%, sendo necessário para isso ele pagar o valor de R\$ 3.000,00 a título de honorários advocatícios. O associado efetuou o depósito e o golpista nunca mais o procurou. De fato, pouco tempo depois o filiado re-

cebeu a sua ação, mas através do Jurídico do Sindsep-PE, que o representou processualmente.

O que provavelmente aconteceu é que esses golpistas têm acesso aos processos e através do nome localizam os servidores. Esses supostos advogados já sabem que as ações estão prestes a serem pagas e por isso prometem a agilidade na tramitação das mesmas. Assim como o servidor do Dnocs de Salgueiro, outras pessoas foram procuradas, mas tiveram o cuidado de procurar

o sindicato e esclareceram esse golpe.

"Constantemente publicamos matérias como esta nos informativos do sindicato para alertar os trabalhadores, mas mesmo assim muitas pessoas caem no famoso "conto do vigário" em busca de uma solução mais rápida. A Justiça é morosa e tudo que o Jurídico do sindicato pode fazer para agilizar a ação, ele faz", explica a coordenadora geral do Sindsep-PE em exercício, Graça Oliveira.

ELEIÇÃO ► Chapa 1 obteve 95,90% dos votos válidos

Chapa Novos Desafios, Novos Caminhos vence eleição do Sindsep-PE

Com 95,90% dos votos válidos, a chapa 1, *Novos Desafios, Novos Caminhos*, foi vencedora na eleição para a nova diretoria do Sindsep-PE. Os eleitos vão exercer um mandato de três anos, com início no dia 28 de outubro próximo. Para Graça Oliveira, coordenadora geral eleita, mesmo o pleito sendo por chapa única, o resultado foi muito bom: "Conseguimos a maioria dos votos, isso significa que quem se dispôs a votar acreditou no nosso projeto e esperamos corresponder à altura. Em breve iremos pessoalmente aos órgãos agradecer os votos e esperamos estar juntos para enfrentar os novos desafios que estão por vir no processo negocial e outras lutas. Por isso, precisamos do apoio de todos, ativos, aposentados e pensionistas".

Nos três dias de eleição (2, 3 e 4 de junho) 2.465 servidores filiados compareceram às urnas para deixar o seu voto. O resultado das eleições foi anunciado no dia 5 de junho. Do total, 2.364 votaram na Chapa 1, 78 (3,16%) votaram em branco e 23 (0,93%) nulo. "A eleição ocorreu de forma tranquila, acredito que devido à organização e a transparência com as quais a Comissão Eleitoral conduziu todo o processo", ressalta Graça Oliveira.

De acordo com seu programa de campanha, a nova diretoria eleita pretende manter algumas ações da atual gestão como a interiorização do sindicato através de projetos como o Jurídico Itinerante, que consiste em plantões do setor em várias cidades do interior, bem como investir maciçamente na formação tanto dos atuais diretores quanto da base, visando à construção de novos quadros. "Vamos dar continuidade ao modelo de ges-

95,90%

► Dos quase 2.500 votantes optaram pela Chapa 1, menos de 1% votou nulo e apenas 3,16% votaram em branco.

28/10

► É a data da posse da direção eleita

tão democrática, transparente, qualificando o atendimento ao associado e readequando nossa estrutura sempre que necessário", explica Graça Oliveira.

A direção eleita pretende também resgatar antigos projetos como as Quintas Culturais, os Cine Debates e os coletivos de gênero, raça e etnia; realizar campanhas de sindicalização; ampliar a comunicação na web e através das redes sociais; ampliar as parcerias com outras instituições visando a proporcionar lazer e entretenimento; e fortalecer ações voltadas à saúde do trabalhador. Essa gestão eleita terá, inclusive, a missão de conduzir uma plenária estatutária, conforme deliberação do último congresso.

"Juntos vamos somar forças para trazer ao dia a dia do nosso sindicato a demanda dos milhares de companheiros que desejam mais qualidade de vida, um serviço público melhor para todos, salários justos e condições de trabalho dignas", conclui Graça.

► Nova composição do Sindsep-PE para o triênio 2014-2017

Conheça abaixo o nome dos diretores eleitos e os seus respectivos órgãos

COORDENAÇÃO GERAL
Maria das Graças de Oliveira - UFPE

SECRETARIA GERAL
José Carlos de Oliveira - SRTE

SECRETARIA DE FINANÇAS
José Felipe Pereira - Ministério da Saúde
Iêda de Almeida Galindo - MPOG/Sudene

SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Lindinere J. Ferreira da Silva - Ministério da Saúde
Ramilson da Silva Matos - Funasa
Rogério Bastos de Freitas - Defesa

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO
Luiz Marcos da Silva - Ministério da Saúde
Reginaldo José de Abreu - Fazenda
Geraldo Ferraz - SFA

SECRETARIA DE SINDICALIZAÇÃO
Sérgio Viana - Conab
Orlando Marinho - Inbra
Jemuel Alves - Fundaj

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Isac dos Santos Neto - Fazenda
Sérgio da Silva Goiana - SRTE
Valdemar Joaquim de Santana - IFPE

SECRETARIA DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL
Rinaldo Farias de Vasconcelos - IFPE Barreiros
Elna Maria de Barros Melo - AGU
Inalda Barbosa - Funai

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS
Sebastião Freitas - MPOG/Sudene
Fernando Antônio Gonçalves - SFA
Geraldo Martiliano Gomes - SFA

SECRETARIA DE PROMOÇÃO CULTURAL
Ricardo Rocha Ferreira - Defesa
Criginaldo José Vieira - Dnocs
Marli Costa Rodrigues Barbosa - MPOG/Sudene

CONSELHO FISCAL
Wilton Prazeres Camará - Fazenda
Davi José - UFPE
Jaime Vieira Ramos - Fundaj
Jurandir Pereira Liberal - MPOG/Sudene
Ernande José de Souza - MPOG

DIRETORIA TERRITORIAL DE BASE

ZONA DA MATA
Maria do Carmo Silva Campos - Santana Funasa
Maria Pereira da Silva - IFPE Recife
Ademilde Maria Lopes - ICMBio
Tamandaré

AGRESTE
Daniel Amorim - Ministério da Saúde
José Inácio Ferreira da Silva - Ministério da Saúde
José Francisco de Assis Pereira - Funasa

SERTÃO
Paulo Batista Castro - IFPE Sertão-PE
Petrolina
José Paulo Miranda de Souza - Ministério da Saúde
José de Arimatéia Silva Santos - SRTE

Brasil na mira da Anistia Internacional

A recente (e não tão recente) onda de violência nas manifestações de ruas no Brasil levou a Anistia Internacional a pedir ao governo brasileiro respeito à liberdade de expressão e à manifestação pacífica durante a Copa do Mundo. Do ano passado para cá, foram vários os episódios marcados por atos de violência, tanto por parte de alguns ativistas como, e principalmente, por policiais -

ou seja, o Estado brasileiro. No dia 5 de junho, o movimento entregou ao governo brasileiro um documento com mais de 86 mil assinaturas coletadas em cerca de 100 países, contra a violência. A campanha ganhou o nome de *Brasil, chega de bola fora!* e tem como prioridade cobrar do governo ações preventivas para que a violência registrada na Copa das Confederações não se repitam esse ano.

A responsabilidade das palavras

Uma parceria do Ministério Público de Pernambuco e entidades da sociedade civil resultou em mais uma campanha em defesa do direito humano à comunicação. Trata-se da campanha *Palavras têm poder*, que tem como objetivo informar e estimular a população a se apropriar do seu direito à liberdade de expressão com responsabilidade. A ideia é fazer um trabalho educativo, apontando a legislação

brasileira quanto à comunicação. "Publicar informações de mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os direitos humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei", diz trecho da campanha, que vale tanto para quem veicula quanto para quem recebe esse tipo de mensagem. Para denunciar qualquer descumprimento da lei, o Ministério Público disponibilizou uma linha direta (0800 281 9455).

Serviço público com cota para negros Manobra contra PEC do Trabalho Escravo

Apesar de os negros e pardos representarem mais de 50% da população brasileira, eles ainda são minoria no serviço público. Uma das principais causas dessa desigualdade é a falta de oportunidade. Para corrigir esse problema histórico, no dia 10 de junho, a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei de Cotas para o serviço público, que reserva 20% das vagas para brasileiros que se declararem

negros ou pardos. A nova regra só poderá ser aplicada quando o concurso oferecer, no mínimo, três vagas para determinado cargo. Quem se declarar negro ou pardo, mas não for, estará sujeito a exoneração do serviço público, mesmo que já tenha sido empossado. Outro detalhe importante é que os candidatos poderão concorrer simultaneamente à vaga da cota racial e da ampla concorrência.

A Emenda Constitucional nº 81, conhecida como a PEC do Trabalho Escravo, foi promulgada pelo Congresso Nacional, mas não há muito o que comemorar. Apesar de a legislação prever a punição dos proprietários, destinando suas terras ou imóveis para fins de reforma agrária ou habitação popular, parlamentares conseguiram incluir uma subemenda com a expressão na forma da lei "exigindo a redação

de uma legislação complementar para explicar o conceito de trabalho escravo. Essa manobra política da bancada ruralista compromete a aplicabilidade da lei. Os parlamentares alegaram que o atual conceito é genérico e deixa a interpretação à mercê dos auditores fiscais do trabalho. Mas na verdade, segundo relatório das Nações Unidas, a legislação brasileira é uma das mais avançadas no combate às formas contemporâneas de escravidão.

Sociedade civil na luta pelo direito à cidade

Bala de borracha, spray de pimenta, bomba de efeito moral. Essas foram as armas utilizadas pela Polícia Militar de Pernambuco, na manhã da terça-feira 17 de junho, no bairro de São José, no centro do Recife. Do outro lado do 'campo de guerra' estavam militantes pacíficos, que ocupavam há quase um mês o terreno no Cais José Estelita, local onde o Consórcio Novo Recife – formado pelas construtoras Moura Dubeux, Queiroz Galvão, G.L. Empreendimentos e Ara Empreendimentos – pretende erguer um complexo imobiliário, formado por prédios residenciais, empresariais, turísticos e culturais de 40 andares e ainda um estacionamento com vaga para cinco mil carros.

O governo do Estado aproveitou um dia atípico, jogo entre o Brasil e México pela Copa do Mundo – meio feriado, quando muita gente está em clima de festa –, para cumprir uma decisão judicial expedida no final de maio de desapropriação do terreno do Cais José Estelita. Por volta das 5h, a PM e a tropa de choque chegaram ao acampamento, acordando os ativistas e expulsando-os com truculência e barbárie.

Os ativistas foram pegos de surpresa, até porque o governo do Estado tinha se comprometido a comunicá-los quando resolvesse fazer cumprir a decisão judicial de desapropriação, para que o processo se desse de forma

pacífica e negociada. Mas não foi o que se viu. A polícia deu cinco minutos para que os acampados desocupassem o local, não esperou a chegada dos advogados do movimento e, após esse prazo, de forma covarde, começou a atirar; a jogar bombas e spray de pimenta.

É importante ressaltar também que duas semanas antes da barbárie – no dia 3 de junho – o prefeito do Recife, Geraldo Júlio, recebeu representantes da sociedade civil para discutir o impasse e chegou a suspender o alvará de demolição dos armazéns do Cais José Estelita. Após expulsar violentamente os manifestantes, o Consórcio Novo Recife voltou e derrubar os armazéns. Nenhum acordo foi cumprido.

“Houve um claro propósito do cumprimento do mandado com uso da violência. A violência já era prevista, já fazia parte da operação. Os advogados não puderam entrar para negociar a saída dos ativistas pacificamente. Havia o claro propósito de atingir os ativistas, de usar a violência”, explica Liana Cirne, advogada do movimento e professora de Direito da UFPE.

“Não dá para aceitar a forma que esse governo trata os movimentos sociais. O Sindsep-PE se solidariza com o #OcupeEstelita e denuncia essa violação aos direitos humanos”, salienta a coordenadora geral em exercício do sindicato, Graça Oliveira.

► Por volta das 5h do dia 17 de junho, a PM e a tropa de choque chegaram ao acampamento, acordando os ativistas e expulsando-os com violência

O movimento #OcupeEstelita ganhou força pelas redes sociais. Arquitetos, advogados, estudantes, professores, pesquisadores, até instituições como UFPE e Ministério Público se colocaram contrários ao Novo Recife. Todos uníssono numa só causa: o direito à cidade.

ILEGAL

De forma pouco transparente, o projeto foi aprovado no dia 28 de dezembro de 2012. No entanto, a validade dessa aprovação está sendo discutida em juízo, uma vez que foi feita sem a apresentação dos estudos necessários.

O Ministério Público ingressou com Ação Civil Pública argumentando que o projeto tem diversas ilegalidades e solicitou a suspensão de todo e qualquer ato administrativo referente ele, além da sua nulidade. A Ação destaca que os processos de arquitetura não

poderiam ter sido aprovados sem a conclusão do parcelamento da área.

A área onde se pretende edificar o empreendimento, de aproximadamente dez hectares, teria que ser previamente parcelada, com garantia de áreas públicas, vias de circulação, áreas verdes e equipamentos comunitários, entre outros. Mas o processo de parcelamento não foi feito. O empreendimento também foi aprovado sem qualquer consulta ao Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT), proprietário de área contígua ao empreendimento, onde existe uma linha férrea em plena atividade, que opera em apoio ao Porto do Recife.

Como todo o patrimônio ferroviário de Pernambuco, este também foi tombado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), precisando, assim, o projeto passar pelo crivo da fundação, que se quer o analisou. E tem mais: parte do empreendimento localiza-se em área de entorno de monumentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Diante de tanta contradição e busca de uma cidade melhor, a sociedade civil passou a se mobilizar, através do coletivo Direitos Urbanos, contra o projeto, dando origem ao movimento Ocupe Estelita (#OcupeEstelita).

Um Recife sem exclusão e para todos



DISPUTA No dia 21 de maio o Consórcio Novo Recife começou a demolir os galpões e os manifestantes passaram a ocupar o local

A proposta do Consórcio se distancia de uma visão coletiva de convivência urbana, priorizando pouquíssimas pessoas e excluindo uma maioria, além de estar repleto de irregularidades. O projeto é mais uma ação do poder econômico, que vem se apropriando das cidades, transformando-as em altos blocos de concreto, comprometendo em cheio a mobilidade e contribuindo ainda mais para a exclusão social.

O projeto Novo Recife também vem recebendo críticas devido ao impacto urbanístico e paisagístico, uma vez que os espiões de 40 andares e 1,2 quilômetros de cumprimento modificam a arquitetura local e impedem a visão dos prédios e telhados centenários dos casarões e igrejas do bairro de São José. Também existe a previsão do aumento de tráfego de veículos na área, uma vez que seriam construídas vagas para cinco mil veículos, gerando ainda mais engarrafamentos.

A falta de esgotamento sanitário na região também é outro fator preocupante. O coletivo Direitos Urbanos apresentou um projeto alternativo que prevê o dobro de unidades habitacionais, incluindo moradias populares,

com prédios de até 12 andares, maior áreas verde e pública, parques e áreas abertas que irão oferecer algum tipo de serviço para a população, sem muros e grades. Um projeto inclusivo e não excludente com quer o Consórcio das construtoras.

“Os muros grandes de até sete andares e câmaras dão uma sensação falsa de segurança. Na verdade, o que traz segurança é a população circulando na rua. Com a população circulando, a violência diminui na área. Por isso a importância de prédios com uso misto, com serviços no pilotis”, destaca o empresário Sérgio Urt, um dos integrantes do grupo. No dia 21 de maio, quando teve início a demolição, Sérgio Urt, que chegou ao local e começou a tirar fotos da demolição, foi espancado por sete seguranças particulares com armas de fogo em punho, que também o ameaçaram de morte.

“É importante que todos se unam para combater as ilegalidades que ocorrem em nossa cidade. Não deixar o nosso futuro a cargo do prefeito de plantão. Afinal, ele está na Prefeitura para nos representar. Ele não manda na cidade. Quem manda na cidade é a população.”



AS ARMAS De um lado, os ativistas na luta por cidadania e pelo Recife. Do outro, a violência e a truculência da polícia pernambucana



VIOLÊNCIA Sérgio Urt foi espancado pelos seguranças do Novo Recife por tentar fazer fotos da demolição



► Artigo

Não é apenas por um cais

Alvorada do dia 17 de junho de 2014. Uma operação de guerra levada a cabo pela Polícia Militar do Estado de Pernambuco é desencadeada a fim de expulsar violentamente cerca de 50 manifestantes que ocupavam pacificamente há cerca de um mês o terreno onde o Consórcio Novo Recife pretende tirar do papel um megaprojeto arquitetônico que desfigurará (privatizando) o Cais José Estelita, espaço estratégico no qual se inicia o centro histórico da cidade do Recife.

O ex-governador Eduardo Campos, assim como seu vice e atual governador João Lyra Neto, são lideranças do Partido Socialista Brasileiro (PSB), da mesma forma que o prefeito do Recife, Geraldo Júlio. É bom que se diga que figuram na lista de doadores de campanha do PSB no ano de 2012 uma quantidade impressionante de construtoras, entre as quais se encontram as duas principais empresas que formam o Consórcio Novo Recife: Queiroz Galvão e Moura Dubeux.

Como não acreditado em coincidências, ainda mais quando o assunto é a relação existente entre política e economia, claro está que a ação truculenta da Polícia Militar pernambucana contra os manifestantes expressa os compromissos pouco republicanos existentes entre o bloco de poder encabeçado pelo PSB, que domina Pernambuco há quase oito anos, a rede de interesses mercado lógicos formada pelo capital imobiliário. No plano ideológico, a imprensa local, com destaque para o grupo midiático controlado pelo magnata João Carlos Paes

Mendonça (Sistema Jornal do Commercio de Comunicação), ora ignora ora criminaliza o #OcupeEstelita. O movimento, que se formou em 2012 no seio da sociedade civil recifense, é contrário à transformação do Cais José Estelita numa área a menos no espaço público pernambucano, tal qual a Reserva do Paiva, paradisíaca praia do nosso litoral, praticamente privatizada.

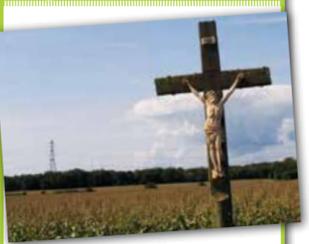
Dentro desse contexto que articula interesses de grupos políticos, econômicos e midiáticos, difunde-se o discurso de que a violência da Polícia Militar contra os manifestantes foi empregada com base legal, como deve ser num Estado de Direito Democrático, já que amparada por um mandado de reintegração de posse expedido pelo Poder Judiciário local.

Com isso, fecha-se o círculo que nos remete às reflexões do filósofo italiano Giorgio Agamben: vivemos hoje sob um Estado de Exceção, no qual, em nome de uma suposta defesa do Estado de Direito Democrático, violenta-se a própria democracia, compreendida, aqui, como socialização dos poderes, e a ideia de liberdade como construção coletiva.

Não, a luta em questão não é apenas por um cais, ainda que seja o Cais José Estelita. O que se encontra em disputa é algo muito maior: O que está em jogo é a democracia em Recife e em Pernambuco e, em função do projeto de poder do PSB de Eduardo Campos, a democracia no Brasil.

Marco Mondaini - Historiador, professor da UFPE, autor de "Democracia e direitos humanos sob fogo cruzado"

► gira mundo



Mais uma denúncia contra Igreja Católica

Em mais um escândalo envolvendo a Igreja Católica, no dia 4 de junho foi divulgada a informação da descoberta de quase 800 esqueletos de crianças ao lado de um antigo convento católico de Tuam, no Oeste da Irlanda, que abrigou, entre 1925 e 1961, jovens mães solteiras. Segundo informações, 796 crianças, entre recém-nascidas e 8 anos de idade, foram enterradas sem caixão em uma antiga fossa séptica convertida em fossa comum, por freiras do Convento Santa Maria. De acordo com os dados, algumas dessas mães solteiras eram obrigadas a dar seus filhos e, se conseguiam mantê-los no local, viviam em condições precárias. Muitas das crianças morreram de desnutrição.



OIT aponta mais injustiça social na Europa

“Em 2012, 123 milhões de pessoas nos 27 estados membros da União Europeia, ou 24% da população, estavam em risco de pobreza ou exclusão social (...) e cerca de 800 mil crianças viviam na pobreza”. Essa é a conclusão do Relatório sobre a proteção social no mundo, 2014-2015, divulgado no dia 10 de junho pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esse cenário é reflexo do que assola a Europa há alguns anos e resulta no aumento da desigualdade social, desemprego, desmonte do serviço público, baixos salários e aumento de impostos. “Os ganhos do modelo social europeu, que reduziu significativamente a pobreza e promoveu a prosperidade no pós II Guerra Mundial, foram erodidos por reformas de ajustamento de curto prazo”, pontua o documento da OIT.

MTE indefere sindicato cartorial para trabalhadores da Conab

A edição do Diário Oficial da União (DOU), dia 16 de maio, publicou uma informação que há muito tempo era esperada pelos trabalhadores da Conab: o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) indeferiu o pedido de criação do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Empresas Públicas de Abastecimento Alimentar (Sintabas). Com a decisão, prevalece a vontade dos trabalhadores da companhia, que vão continuar sendo representados pela Condsef e, no caso de Pernambuco, pelo Sindsep-PE.

“Isso é uma vitória para os trabalhadores da Conab, já que esta entidade não os representa”, dispara o diretor do Sindsep-PE e trabalhador da Conab, Sérgio Viana, que complementa: “Tentaram nos empurrar esse Sintabas de todo os jeito, mas não conseguiram”. A Condsef e seus sindicatos filiados sempre acompanharam o setor e travaram lutas históricas, como o retorno dos anistiados do governo Collor ao serviço público.

O diretor do Sindsep-PE lembra que há aproximadamente dois anos um grupo de pessoas interessadas em criar esse novo sindicato realizaram uma assembleia, em Brasília, para consultar os trabalhadores da Conab sobre a permanência na Condsef ou criação dessa nova entidade. Por ampla maioria, os trabalhadores da Conab decidiram permanecer na luta com a Confederação. Inconformado, o grupo apresentou procurações, no momento da assembleia, com supostos votos a seu favor e reverteu a situação.

“O fato ocorrido em Brasília resultou em tumulto e violência. Um episódio constrangedor e inadmissível em um país democrático como o nosso”, lamenta Sérgio Viana. Em Pernambuco, o Sindsep-PE já realizou várias assembleias durante esse tempo e em todas elas também foi refe-



UIANA “Tentaram empurrar o Sintabas, mas não conseguiram”

► A Condsef e sindicatos filiados sempre defenderam o setor e travaram lutas históricas, como o retorno dos anistiados do governo Collor ao serviço público

rendado pelos trabalhadores da Conab como seu legítimo representante.

TRAJETÓRIA

Sempre a Condsef, o Sindsep-PE e demais sindicatos da base da confederação representaram os trabalhadores da Conab. En-

tidades que sobrevivem da contribuição voluntária dos filiados. Essa representação só foi questionada quando o governo começou a recolher o imposto sindical, há alguns anos. O tributo corresponde a um dia de trabalho de quem tem carteira assinada, sempre no mês de março, e é repassado para o sindicato da categoria.

Em Pernambuco, os empregados da Conab decidiram que o Sindsep-PE deveria receber esse tributo, para evitar que fosse para mãos erradas e, em seguida, devolvê-lo aos trabalhadores. No entanto, até hoje o sindicato não recebeu nada. Já foi enviado ofício à direção nacional da companhia perguntando o paradeiro desse montante, mas até agora não se obteve resposta. Esse suposto sindicato conta com o apoio da direção nacional da Conab.

Condsef em defesa do acordo coletivo

Como o Sintabas nunca existiu legalmente, ele não pôde registrar o último acordo coletivo dos trabalhadores da Conab e tentou obter esse registro por meio da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comércio. Além da ilegalidade, essa confederação não tem nada a ver com o setor e, como já esperado, o MTE não registrou o acordo. Como legítimos representantes dos trabalhadores da Conab, os sindicatos ligados à Condsef esperam ser recebidos pela direção da Conab.

A confederação já apresentou a pauta de reivindicações dos trabalhadores e aguarda agora a contraproposta da empresa. Essa pauta também foi entregue ao Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais e foi construída na plenária nacional do setor e referendada pelos trabalhadores nos estados.

Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial referente ao acumulado do Índice de Preços ao Consumidor de setembro do ano passado a agosto deste ano, mais ganho real de 2%. Aliado a isso, a Conab se comprometeria em reaver as perdas históricas com base em estudo elaborado pelo Dieese.

Os servidores também reivindicam promoção na carreira a partir da avaliação de desempenho; auxílio escola/creche de R\$ 820; vale transporte de R\$ 234; e auxílio alimentação ou refeição de R\$ 40 por dia ou R\$ 920 mensais (23 dias) com nova tabela de participação financeira e o valor referente a um auxílio alimentação mensal a mais no mês de dezembro a título de cesta de natal e o compromisso do benefício ser reajustado a cada seis meses.

CARGO ► Sérgio Goiana se licencia da coordenação do Sindsep-PE para se candidatar a deputado estadual

Uma homenagem a Sérgio Goiana

Os funcionários do Sindsep-PE prestaram uma homenagem a Sérgio Goiana, que se licenciou da Coordenação Geral da entidade, no dia 30 de maio, para disputar uma vaga de deputado estadual nas eleições de outubro próximo. O sindicalista recebeu um buquê de flores dos funcionários e mensagens de boa sorte. Emocionado, Goiana agradeceu a homenagem, lembrou sua trajetória no movimento sindical e falou do novo desafio em postular uma vaga na Assembleia Legislativa de Pernambuco.

Com o afastamento, a secretária geral do sindicato, Graça Oliveira, responde interinamente pelo cargo. Ao receber a missão, Graça Oliveira desejou sucesso a Goiana nessa nova empreitada e



BRINDE Funcionários e diretores do sindicato prestaram homenagem a Sérgio Goiana, que repassou a Coordenação para Graça Oliveira

ponderou as críticas de algumas pessoas quanto ao fato de sindicalistas concorrerem a um cargo político, definindo isso como um processo natural e benéfico para a classe trabalhadora.

“Temos a bancada ruralista no Congresso, a bancada do agronegócio, dos planos de saúde, que vão defender os seus interesses. Precisamos, sim, ter sindicalistas nas casas legislativas porque eles, mais do que ninguém, sabem das nossas reais necessidades como classe trabalhadora”, explica Graça.

Goiana fez questão de lembrar que se trata de um afastamento temporário. “Minha gestão vai até o dia 28 de outubro, vou retornar ao sindicato, espero, como deputado estadual eleito”, brincou.